

**Colégio Estadual Rubens Farrulla**  
**História**  
**Professor Luís Fernando**



# Ciências Humanas e suas Tecnologias - História

Ensino Médio, 2º Ano

O pioneirismo português: conquista,  
invasão e descobrimento

# Introdução

- O assunto em estudo encontra-se dentro da expansão marítima e comercial europeia.
- Esta é a integração da Ásia, África e América ao mercado mundial, dominado pela Europa.
- Fatores da expansão marítima europeia: busca por novos mercados; busca de especiarias e metais; aliança rei-burguesia; novas invenções náuticas e um novo homem fruto do Renascimento.

**Trazidas estas noções iniciais, veremos como Portugal desenvolveu e foi pioneiro nas grandes navegações.**

# Vídeo sobre as grandes navegações:

<http://www.youtube.com/watch?v=C8dXghYnRLU>

# Por que Portugal saiu na frente?

- A unificação precoce do estado português: união de D. João, o mestre de Avis, e a burguesia para derrotarem a nobreza que queria o domínio espanhol (Revolução de Avis-1483-1485);
- a burguesia mercantil e parte da nobreza que apoiou D. João criaram as cortes, isto é, uma assembleia formada pelas classes vitoriosas para dar apoio político ao rei;
- fortalecimento da burguesia mercantil, no século XIV, devido à ligação comercial entre o norte da Europa, passa por Portugal;
- associação estatal entre rei e burguesia no financiamento das expedições marítimas;

# Por que Portugal saiu na frente? A escola de Sagres

No século XV, a criação da Escola Naval de Sagres, pelo infante D. Henrique, foi um marco decisivo para as navegações portuguesas no Atlântico.



Imagem: Henry, o Navegador / Autor: Nuno Gonçalves / public domain.



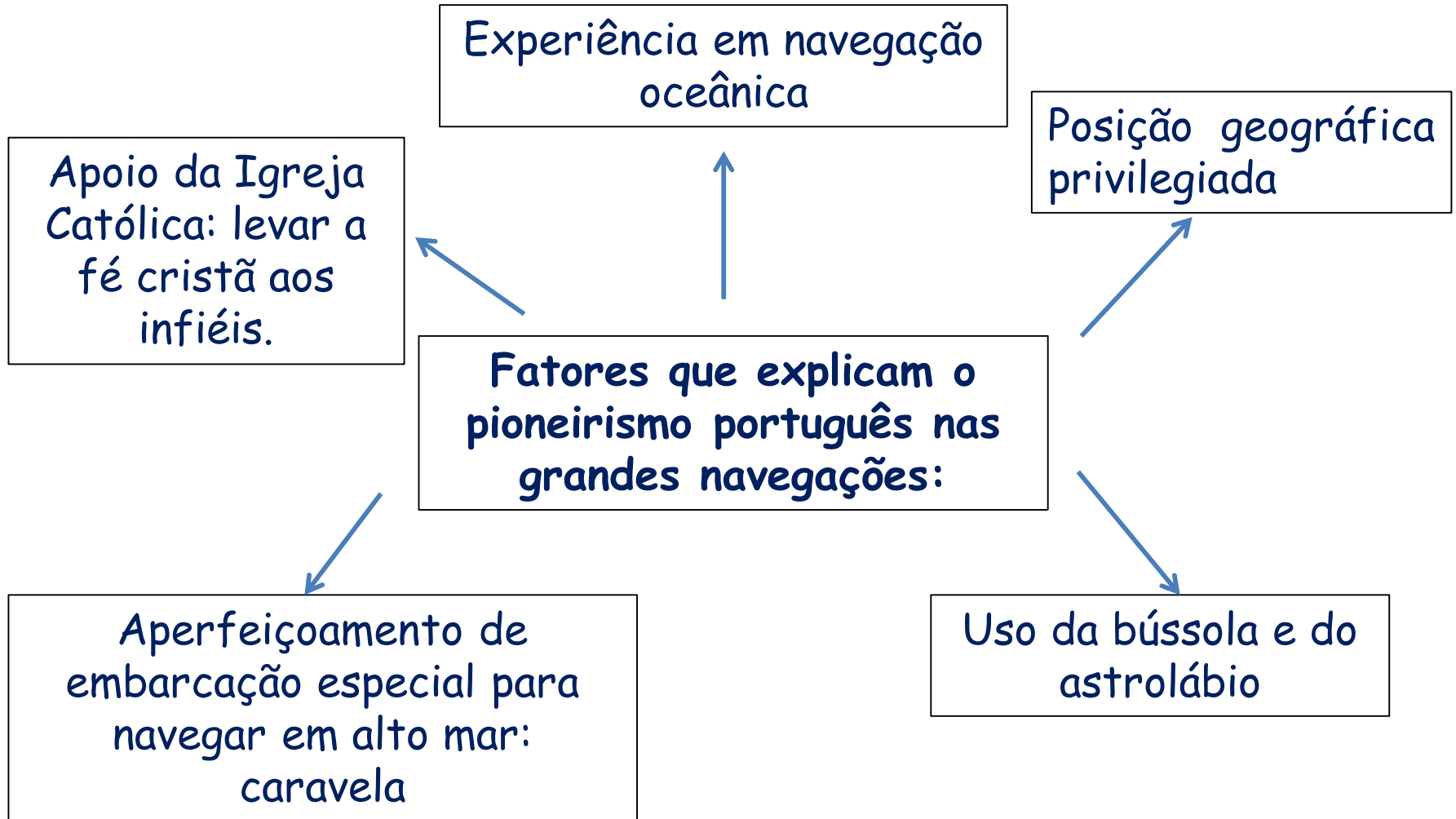
Imagem: Henry, o Navegador / Autor: Lacobriago / GNU Free Documentation License.

# A Escola de Sagres

- A Escola de Sagres reuniu os maiores estudiosos do mundo europeu em técnicas de navegação e lançou ao mar pelo menos um navio por ano para estudar o oceano, fazer mapas e anotar as posições das estrelas para guiar os navegadores.



# Fatores que explicam pioneirismo português





# Caravela

- A caravela era um barco menor que os navios oceânicos da época;
- possuía velas triangulares que permitiam navegar com ventos desfavoráveis;
- exigia poucos tripulantes e os custos de produção e manutenção não eram tão altos.



# A conquista de Celta

- Apesar de todos esses fatores, Portugal não possuía capital suficiente para um grande empreendimento;
- começou por **Celta** (entrepasto comercial árabe no norte da África);
- sentido **cruzadístico** da expedição: luta de cristãos contra infiéis mulçumanos;
- marco da **expansão marítima europeia: 1415;**
- os **lucros adquiridos** permitiram o financiamento das viagens posteriores dos portugueses.

# A conquista de Ceuta



Imagem: Infante D. Henrique na conquista de Ceuta (mosaico na Estação de São Bento, Porto) / Autor: Jorge Colaço (1864-1942), fotografia de Nuno Tavares / Creative Commons Attribution-Share Alike 2.5 Generic.

Vídeo sobre a conquista de Celta:

**<http://www.youtube.com/watch?v=eBYZjmQdTPU>** .

# Primeiras expedições e descobrimentos no Atlântico:

- lideradas e incentivadas pelo infante D. Henrique;
- Celta (1415);
- Ilha da Madeira (1418);
- Açores (1427);
- costa oeste de África: em 1434 Gil Eanes contornou o Cabo Bojador o que permitiu a busca de ouro e marfim;
- em 1460, Pêro de Sintra atinge a Serra Leoa. Nesse ano, faleceu o Infante D. Henrique.

**Nesse ciclo de navegações, tivemos a fundação de feitorias na costa africana. A mais importante riqueza encontrada pelos portugueses foram os negros.**

# Primeiras expedições e descobrimentos no Atlântico:



Imagem: As rotas henriquinas (c.1430-1460): ventos (verde), correntes (azul) e rotas (vermelho) / Autor: Walrasiad / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported.

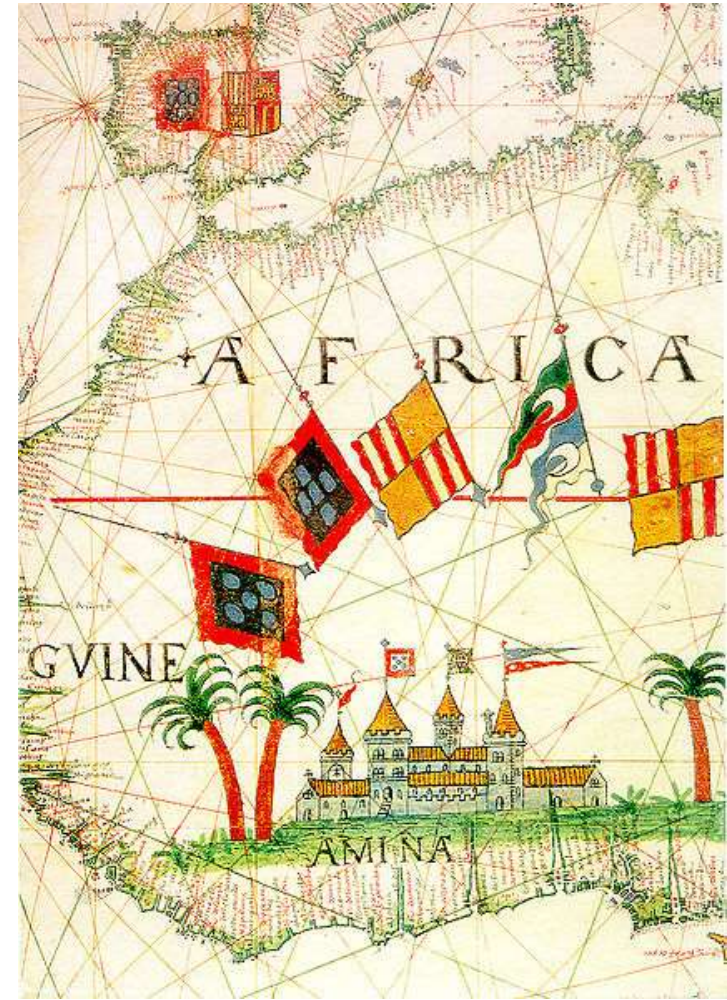


Imagem: Mapa da costa oeste africana - séc. XVI / Autor: Desconhecido / public domain.

# Expedições rumo as Índias (Ásia)

- 1487-1488 - Bartolomeu Dias atravessou o Cabo das Tormentas, chamado depois de Cabo da Boa Esperança;
- o projeto marítimo para a Índia foi delineado por D. João II, visando o monopólio do comércio de especiarias;
- as especiarias eram produtos como o cravo-da-índia, pimenta, noz moscada, canela, gengibre etc. que custavam muito cara na Europa;
- após cruzar o Cabo da Boa Esperança, chegar as Índias era uma questão de tempo e dinheiro.

# Viagem de Bartolomeu Dias

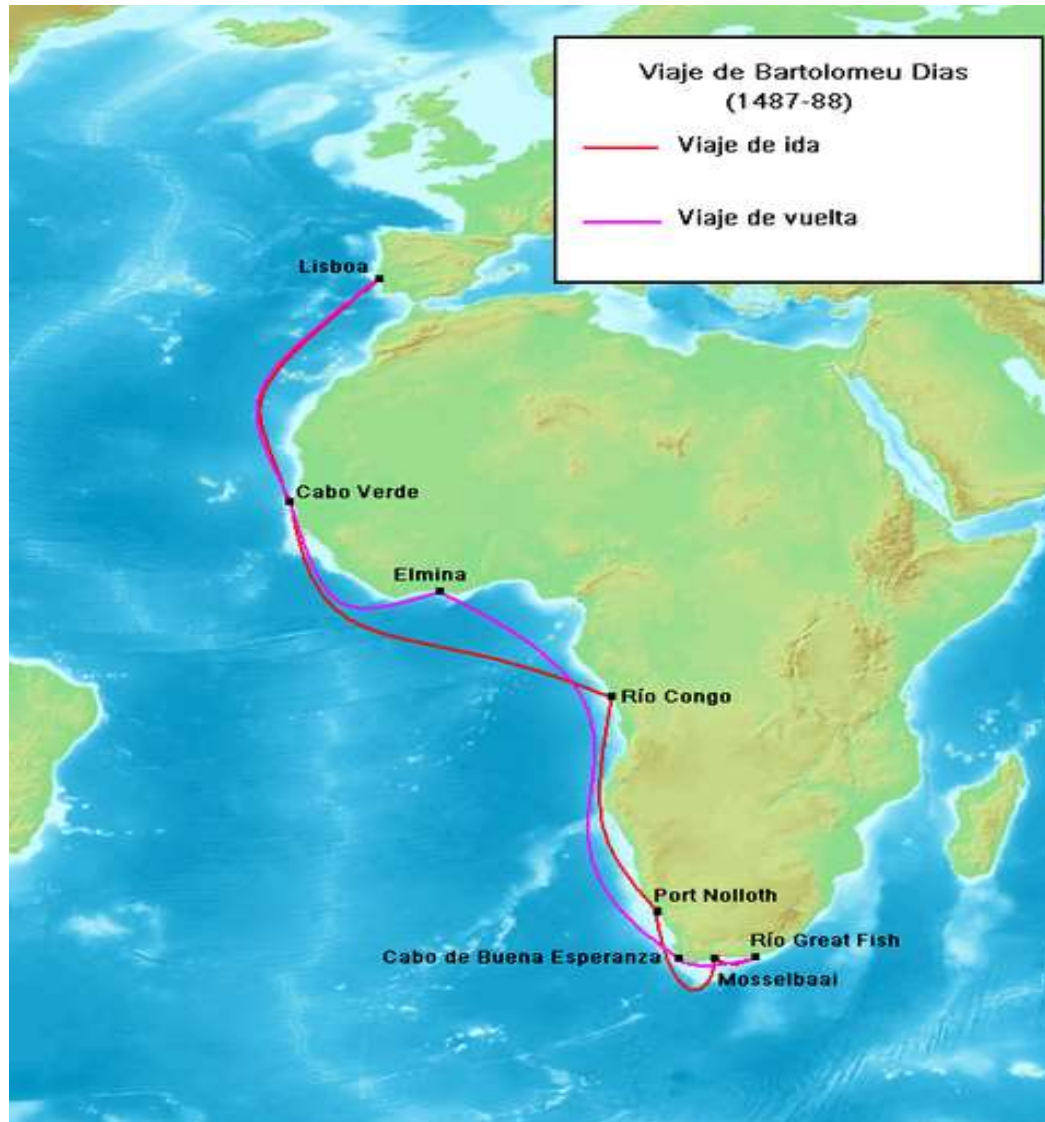


Imagem: Rota de viagem de Bartolomeu Dias (1487-88) /  
Autor: Desconhecido / GNU Free Documentation License.



# Portugal e Espanha - tratados resultantes dos descobrimentos

- 1479 - Tratado de Alcáçovas - que garantia a Portugal a posse de todas as ilhas do Oceano Atlântico;
- Tratados resultantes da chegada de Colombo à América (1492);
- 1493 - Bula Inter Coetera (intervenção papal);
- 1494 - Tratado de Tordesilhas (Divisão do mundo entre Portugal e Espanha);
- Cabia a Portugal as terras "descobertas e por descobrir" situadas antes da linha imaginária que demarcava 370 léguas (1.770 km) a oeste das ilhas de Cabo Verde, e à Espanha as terras que ficassem além dessa linha.

# Os tratados

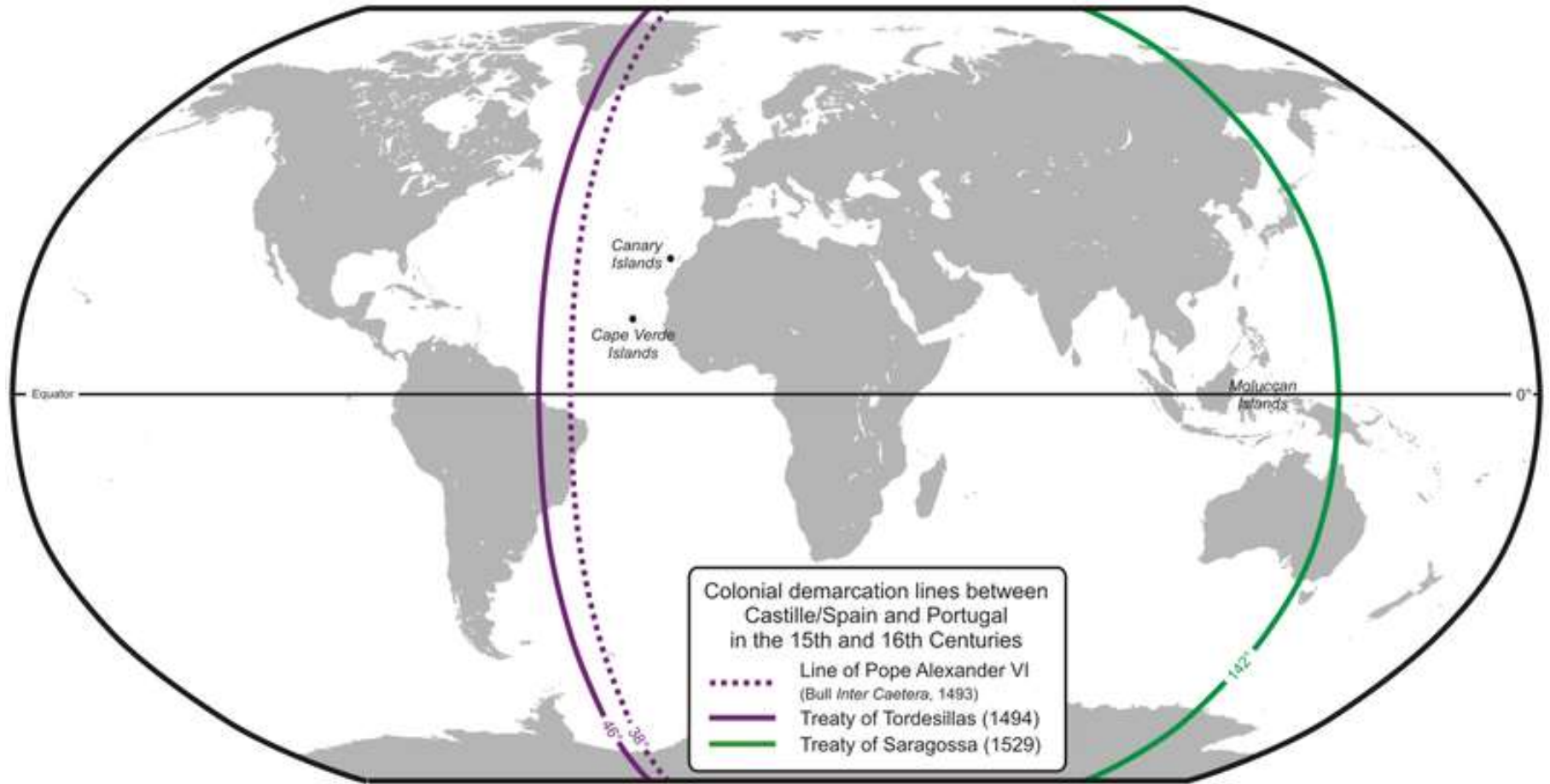


Imagem: Meridiano de Tordesilhas (roxo) demarcando os territórios a explorar por Portugal e Espanha e o seu antimeridiano (verde) / Autor: Lencer / GNU Free Documentation License.

# A chegada à Índia

- Após a assinatura do Tratado de Tordesilhas, Portugal prosseguiu no projeto de chegar às Índias;
- o navegador Vasco da Gama partiu em 8 de junho de 1497, e chegou a Calicute (Índia) em 20 de maio de 1498;
- Abre-se, assim, o caminho português para a instalação de feitorias na Ásia, onde se estabeleceu o comércio de especiarias.

# A chegada à Índia

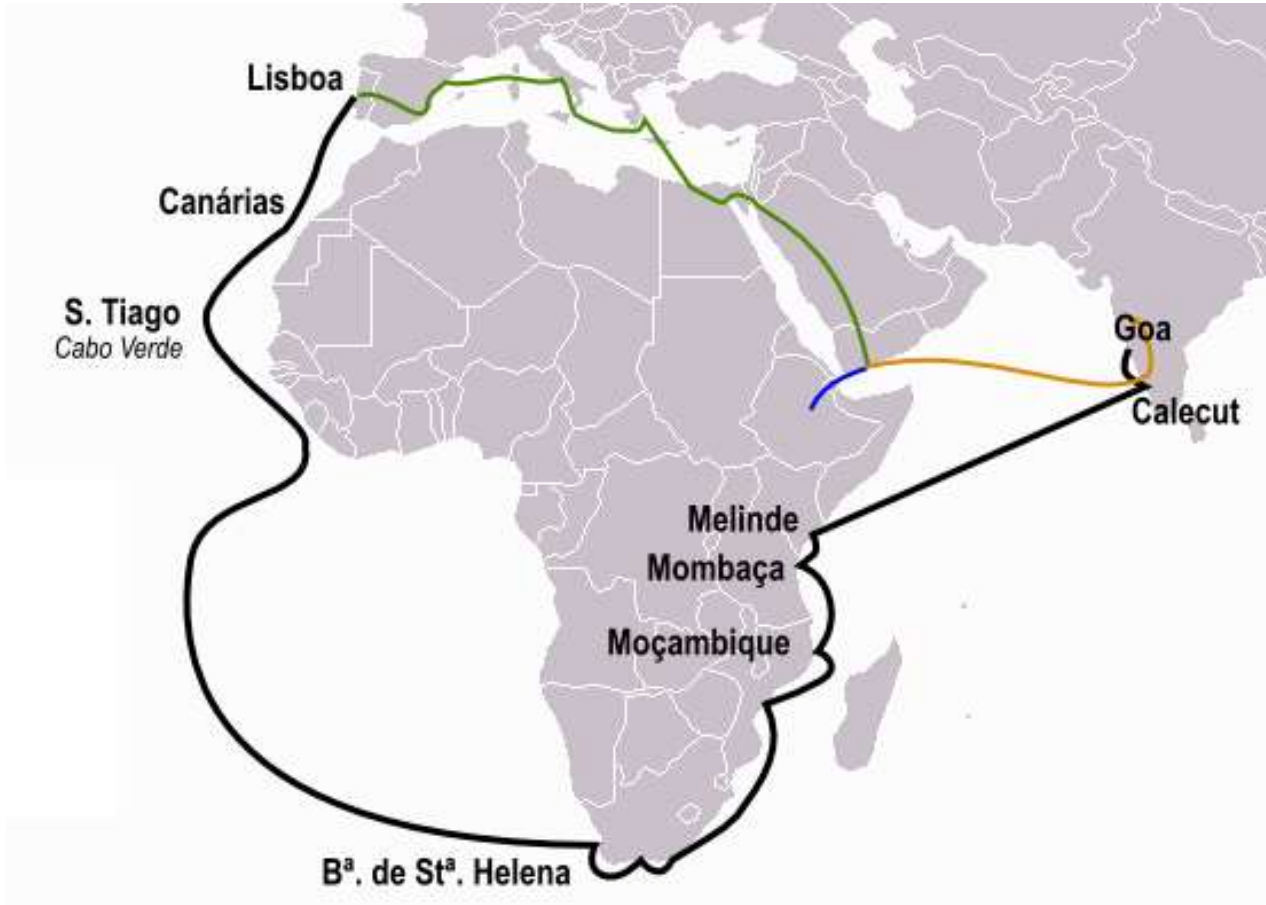


Imagem: Caminho marítimo para as Índias / Autor: Nuno Tavares, baseado no BlankMap-World.png.  
Baseado em informações de várias fontes, incluindo a Wikipédia / GNU Free Documentation License.



Imagem: Vasco da Gama, navegador e explorador português / Autor: Ernesto Casanova / public domain.

# Chegada ao Brasil

- 1499, Pedro Álvares Cabral foi nomeado capitão-mor da armada que se dirigiria à Índia;
- integrada por 10 naus e 3 caravelas, transportando de 1.200 a 1.500 homens, entre funcionários, soldados e religiosos;
- Pedro Álvares Cabral, por alturas de Cabo Verde, desvia-se da rota. Em 22 de abril de 1500, avista o monte Pascoal.

**A expedição de Pedro Álvares Cabral criou uma polêmica acerca do "acaso" ou da "intencionalidade" da descoberta.**

# Viagem de Cabral



Imagem: Rota seguida por Pedro Álvares Cabral em 1500 (em vermelho) e a rota de retorno (em azul) / Autor: Castoro / GNU Free Documentation License.

# A chegada às Molucas, à China e ao Japão

- Em 1510 Afonso de Albuquerque conquistou Goa, na Índia;
- Em 1511, Malaca, na Malásia;
- Em 1513, Jorge Álvares atinge o Sul da China e estabelece feitorias em Cantão;
- Em 1542, Francisco Zeimoto, Antônio Mota e Antônio Peixoto são os primeiros portugueses a atingirem o Japão.



Imagem: Uma Nau Nanban Portuguesa, século 17 / Autor: Desconhecido / public domain.

# A chegada às Molucas, à China e ao Japão



Imagem: Descobrimientos, viagens e explorações portuguesas: datas e primeiros locais de chegada de 1415-1543, principais rotas no Oceano Índico (azul), territórios portugueses no reinado de D. João III (verde) / Autor: Tokle derivative work / GNU Free Documentation License.



# Consequências da expansão comercial portuguesa

Dividiremos as consequências em três tópicos:

- demográficas;
- econômicas;
- culturais.

Nos próximos slides analisaremos cada uma de forma mais aprofundada.

# Consequências demográficas:

- emigração de portugueses para as colônias;
- mestiçagem étnica (especialmente na América Ibérica);
- tráfico de escravos negros (usado como mão de obra, além de ser um negócio lucrativo);
- dizimação da população nativa (índios);
- transmissão de doenças que contribuíram para dizimação da população indígena no atual Brasil.

# Escravidão

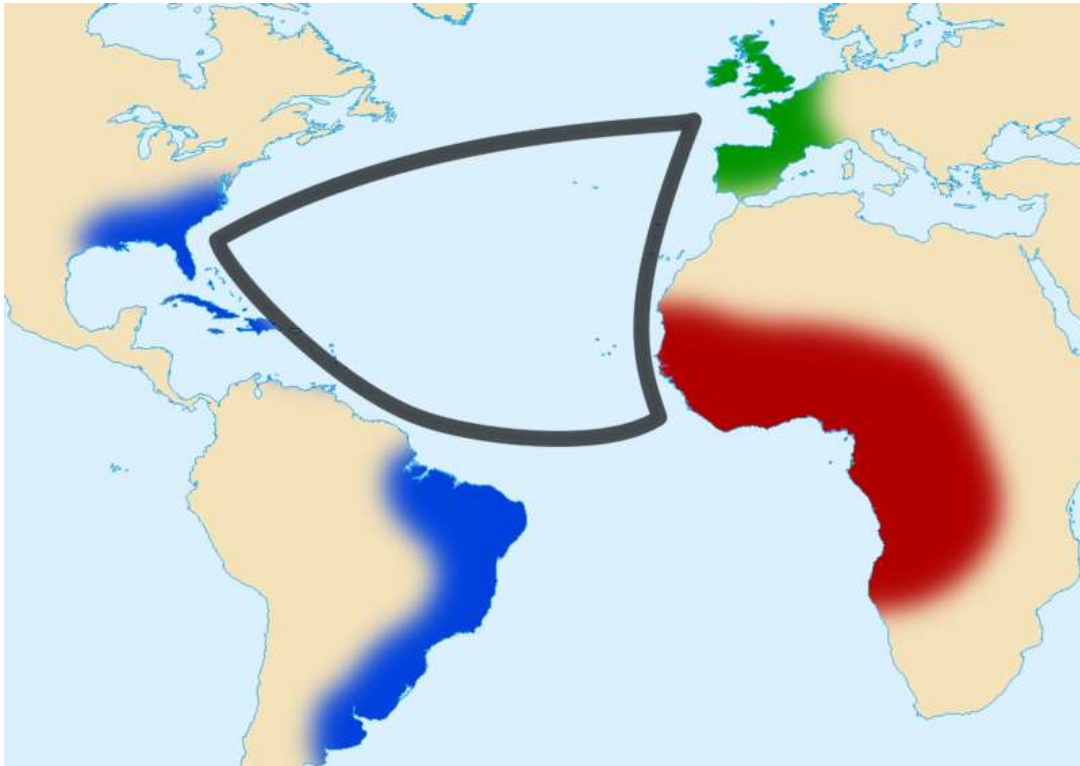


Imagem: Comércio triangular entre a Europa Ocidental, África e Américas / Autor: Sémhur / GNU Free Documentation License.



Imagem: Pintura do século 18 de Dirk Valkenburg mostrando escravos durante uma dança cerimonial / Autor: Dirk Valkenburg flemish school / public domain.

# Consequências econômicas:

- ❑ deslocamento do eixo de comércio para o Oceano Atlântico;
- ❑ incremento do comércio mundial pela abertura de novos mercados e novas matérias-primas;
- ❑ maior acesso dos europeus às especiarias;
- ❑ ascensão da burguesia europeia como classe dominante, em detrimento da nobreza;
- ❑ Exploração das riquezas de outros continentes para atender às necessidades europeias.

# Planisfério



Imagem: O planisfério de Cantino, 1502 / Autor: Desconhecido / public domain.

# Consequências culturais:

Os valores, a língua, a religião, o direito e a cosmovisão dos portugueses foram levados para as terras recém-descobertas;

- ❖ predominância da população portuguesa (branca) sobre os habitantes locais;
- ❖ desenvolvimento das técnicas de navegação;
- ❖ os benefícios quase sempre foram para os portugueses, para os povos colonizados restaram prejuízos.

# Teste seus conhecimentos:

A expansão marítima e comercial empreendida pelos portugueses nos séculos XV e XVI está ligada:

- a) aos interesses mercantis voltados para as "especiarias" do Oriente, responsáveis, inclusive, pela não exploração do ouro e do marfim africanos encontrados ainda no século XV.
- b) à tradição marítima lusitana, direcionada para o "mar Oceano" (Atlântico) em busca de ilhas fabulosas e grandes tesouros.
- c) à existência de planos meticulosos traçados pelos sábios da Escola de Sagres, que previam poder alcançar o Oriente navegando para o Ocidente.
- d) a diversas casualidades que, aliadas aos conhecimentos geográficos muçulmanos, permitiram avançar sempre para o Sul e assim, atingir as Índias.
- e) ao caráter sistemático que assumiu a empresa mercantil, explorando o litoral africano, mas sempre em busca da "passagem" que levaria às Índias.

# Teste seus conhecimentos:

Foi fator relevante para o pioneirismo português na expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV e XVI:

a) a precoce centralização política, somada à existência de um grupo mercantil interessado na expansão e à presença de técnicos e sábios, inclusive estrangeiros.

b) a posição geográfica de Portugal - na entrada do Mediterrâneo, voltado para o Atlântico e próximo do Norte da África - sem a qual, todas as demais vantagens seriam nulas.

c) o poder da nobreza portuguesa, inibindo a influência retrógrada da Igreja Católica, que combatia os avanços científicos e tecnológicos como intervenções pecaminosas nos domínios de Deus.

d) a descentralização político-administrativa do Estado português, possibilitando a contribuição de cada setor público e social na organização estratégica da expansão marítima.

e) o interesse do clero português na expansão do cristianismo, que fez da Igreja Católica o principal financiador das conquistas, embora exigisse, em contrapartida, a presença constante da cruz.



# Teste seus conhecimentos

"Sem dúvida, a atração para o mar foi incentivada pela posição geográfica do país, próximo às ilhas do Atlântico e à costa da África. Dada a tecnologia da época, era importante contar com correntes marítimas favoráveis, e elas começavam exatamente nos portos portugueses... mas há outros fatores da história portuguesa tão ou mais importantes."

**Assinale a alternativa que apresenta outros fatores da participação portuguesa na expansão marítima e comercial europeia, além da posição geográfica.**

a) O apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei de Portugal, já visava tanto à expansão econômica quanto à religiosa, que a expansão marítima iria concretizar.

b) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século. Para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, cargos e pensões; para a Igreja Católica, maior cristianização dos "povos bárbaros".

# Teste seus conhecimentos (continuação)

- c) O pioneirismo português deve-se mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.
- d) Desde o seu início, a expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários;
- e) Ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, a burguesia manteve a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.